

Apresentação

Michelle Beyssade

Université de Paris I - Sorbonne

É para mim uma alegria profunda e um reconforto precioso ver aqui reunidos, e traduzidos na língua do Brasil, alguns artigos de Jean-Marie Beyssade sobre diversos filósofos e agradeço a Lia Levy, que concebeu o projeto desta coletânea e a levou a cabo, enfrentando com energia as dificuldades práticas, e a todos os tradutores e tradutoras, colegas e amigos, cujo trabalho aprecio.

Vejo aqui a expressão da relação privilegiada que Jean-Marie teve com um bom número de filósofos brasileiros e com seu país. Pois sempre houve, desde as primeiras trocas a Paris, com os doutorandos e com os universitários confirmados, até as últimas intervenções de Jean-Marie em São Paulo, Porto Alegre e Rio, uma qualidade especial de compreensão que fez dessa troca.

A exatidão e a precisão, a acuidade da atenção na leitura dos textos, aliadas ao aprofundamento de amplas questões fundamentais, à vontade de fazer aparecer, pacientemente, as concordâncias no seio das oposições entre os filósofos e seus intérpretes, mais do que os exacerbar facilmente, essas exigências eram compartilhadas. Jean-Marie se sentia compreendido. E, no Brasil, cursos e seminários se desenrolavam em uma atmosfera que ele apreciava e da qual gostava de se lembrar: a concentração da atenção não excluía uma certa desconcentração; e se a descontração lhes embalava nas conversas de corredor ou em outros lugares, ela jamais excluía as exigências essenciais. Amizades duradouras nasceram no seio dessas trocas. Foi um amigo, tanto quanto um interlocutor rigoroso, que Jean-Marie perdeu com o desaparecimento de Balthazar Barbosa.

Pela diversidade dos artigos traduzidos, esta coletânea transmite ao Brasil uma ideia justa de Jean-Marie ao filosofar. E isso é ainda mais digno de nota, pois é principalmente, se não exclusivamente, sobre Descartes que ele trabalhou. Mas seus doutorandos brasileiros trabalhavam sobre Espinosa e seguiram seus cursos em Paris, que testemunhavam de sua frequência constante da *Ética*, cuja tradução ele havia iniciado e avançado bastante. Ele acreditava que se deveria parar de opor Descartes e Espinosa; ele buscava uma ponte, ou pontos de passagem, de um a outro, assim como um desfiladeiro permite atravessar, em uma montanha, de um pico a outro em uma mesma crista. Ele usava por vezes essa comparação, sem estar seguro de seu rigor, como que para testá-la. O desfiladeiro permite também passar de um vale a outro; ele é, em todo caso, uma passagem ou um porto – sinônimo de desfiladeiro em um de seus sentidos – onde paramos por algum tempo para contemplar e melhor compreender. Os artigos aqui recolhidos nos mostram Jean-Marie espinosista.

O primeiro texto da coletânea lembra seu interesse por Berkeley, cuja obra *Diálogos entre Hylas e Philonous* ele traduziu, participando, como no caso de Espinosa, de uma equipe de tradutores (dentre os quais, havia um estudante de uma disciplina inteiramente

diferente e que ele converteu à filosofia). O lugar importante acordado a Rousseau e a Kant mostra a aplicação de seu trabalho em diferentes campos filosóficos. Em filosofia política inicialmente - mesmo no que se refere a Descartes! – sobre o que ele aceitou falar sob esse aspecto – mas não apenas. Os artigos traduzidos, por emergirem de uma reflexão mais vasta e diversa sobre esses autores, tocam também à antropologia tomada em sentido amplo. E a reflexão sobre a *Crítica* kantiana nos conduz à metafísica, aos “começos”, às “origens da filosofia”.

Abertos e disponíveis em todas as trocas filosóficas, os colegas e amigos também nos permitiram a descoberta de seu grande país. A conselho de Raul Landim, fizemos uma parada em Salvador, Bahia, em nosso primeiro vôo para o Rio. Mais tarde, fomos a Manaus em uma incursão na Amazônia, subindo um pouco o Rio Negro. Entre dois cursos em Porto Alegre, a visita a Ouro Preto e a Minas Gerais, para onde fomos arrastamos Alexandre Matheron. E ainda Iguaçu, as quedas, mas também a floresta, Florianópolis... Foi assim que, aos prazeres intelectuais e às alegrias da amizade, se somou a descoberta de um país ao qual permanecemos ligados.

A todos aqueles que participaram desta coletânea, por tudo que evoquei, sempre guardado nosso pensamento, meu e de Jean-Marie, sinto-me feliz de expressar aqui toda a minha gratidão.